



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	CARACTERIZAÇÃO DA OCORRÊNCIA DE CONDENAÇÃO POR ABCESSO NA DESOSSA DE CARÇAÇAS EM FRIGORÍFICO DE SUÍNOS
Autor	MARIAH NEGRI MUSSKOPF
Orientador	RAFAEL DA ROSA ULGUIM

CARACTERIZAÇÃO DA OCORRÊNCIA DE CONDENAÇÃO POR ABCESSO NA DESOSSA DE CARCAÇAS EM FRIGORÍFICO DE SUÍNOS

Mariáh Negri Musskopf & Rafael da Rosa Ulguim

O Brasil é o quarto maior produtor mundial de carne suína, produzindo 3.731 milhões de toneladas de carne em 2016. Para assegurar a inocuidade dos produtos de origem animal, desde 1989 é responsabilidade do governo, seja em âmbito federal, estadual ou municipal, inspecionar e garantir a qualidade da produção. Existem diversas causas para a condenação total ou parcial de carcaças. Dentre elas, a ocorrência de abscessos é comumente observada, podendo estar localizados na carcaça ou em vísceras. A observação dessas lesões leva a perdas econômicas devido ao retalhamento de cortes ou pela condena da carcaça inteira. Fatores que estão relacionados a ocorrência de abscessos são caudofagia, reação vacinal, más práticas na aplicação de medicamentos e infecções. O presente estudo surgiu a partir da demanda de uma unidade frigorífica de suínos fiscalizada pelo Serviço de Inspeção Federal (SIF), e teve como objetivo avaliar a ocorrência de condenações por abscessos durante a desossa das carcaças. Para isso, foi realizado um estudo retrospectivo do banco de dados de condenações do SIF, no período de janeiro de 2013 a abril de 2018. Foram analisados um total de 15.397 lotes de abate (~80.000 animais/mês) e 64.016 indivíduos desviados para o Departamento de Inspeção Final (DIF) durante o período de estudo. Além da ocorrência ao longo do tempo, foram analisadas as frequências de lesões encontradas na desossa e de localização dos abscessos. Os dados foram analisados através do software SAS 9.4, através de análises descritivas de frequência. Como resultados para os cinco anos analisados, se observou que em média são condenados por abscesso $915 \pm 81,5$ suínos/mês, que representam 1,14% dos animais abatidos no mês. Quando analisados todos os anos comparativamente, foi observado um percentual crescente de condenação por abscesso sendo: 2013- 0,37%; 2014- 0,95%; 2015- 0,89%; 2016- 1,79%; 2017- 1,46%; 2018- 1,92%. O valor ideal de percentual de condenação por abscesso em desossa na planta avaliada é $\leq 0,1\%$; os resultados das análises demonstraram que todos os anos ultrapassaram o valor ideal. Do total de indivíduos avaliados no DIF durante a desossa, as condenações por abscesso representaram 85,46% no período do estudo e o restante relacionados a causas diversas como contaminação fecal, queda, outras lesões vacinais, etc. O corte que mais apresentou lesão por abscesso foi a sobrepaleta (90,3%), seguido pela paleta (3,48%) e pernil (2,47%). Não foi possível identificar, a partir do banco de dados, as possíveis causas para ocorrência de tal problema no período de tempo observado. Considerando que a sobrepaleta foi o local de maior ocorrência da lesão e que a aplicação de vacinas e medicamentos é realizada nesse local, uma hipótese da causa do problema que deve ser investigada é a associação com erros nesses manejos. A ocorrência de abscessos é uma questão de importância sanitária que resulta em perda econômica, que pode ser minimizada através de boas práticas durante a execução de manejos. A ocorrência de abscessos leva à despadronização do corte de carne, devido ao retalhamento feito para retirar a parte afetada pela lesão, o que gera desvalorização do produto e causa prejuízo econômico. A observação desses achados na desossa demonstra ainda a importância do SIF na garantia de seguridade e inocuidade dos produtos de origem animal. Os resultados desse estudo permitem concluir que lesão de abscesso é a lesão mais frequentemente observada na desossa de carcaças suínas, e que há um aumento crescente no percentual de condena por abscesso nos últimos anos.